

## ACÇÃO SOCIO-CARITATIVA

### **Conferência de S. Vicente de Paulo – S. José – Penedos Altos**

A conferência de S. Vicente de Paulo, na Paróquia de S. José – Penedos Altos – na Covilhã, nasceu da necessidade de dar uma resposta concreta às carências existentes num dos bairros anexos à Paróquia.

Assim, e havendo já a experiência das Conferências de S. Vicente de Paulo noutras Paróquias da Cidade, estas chegaram à Paróquia de S. José com uma primeira reunião aí realizada no dia 8 de Abril de 1951. A partir desse primeiro momento, a nova Conferência passou a reunir-se semanalmente, aos Domingos de manhã, onde os Confrades procuravam respostas de ajuda concreta para as muitas Famílias carenciadas.

A título de curiosidade, podemos referir que no ano de 1959, a Conferência de S. Vicente de Paulo da Paróquia de S. José contava com 12 Confrades activos, 50 Subscritores e 12 pobres socorridos.

Ao longo dos anos e até hoje, a Conferência de S. Vicente de Paulo tem sido um grande suporte às necessidades de tantas pessoas. Aqueles que aí têm dado a vida ao serviço dos outros, não têm dúvida de que, através de si e do seu serviço, Jesus Cristo “actua no mundo da pobreza, na vida dos mais desfavorecidos”.

Actualmente, a Covilhã continua a sua acção em prol da solidariedade social e caritativa, nas Conferências de São Vicente de Paulo, assistindo mais de três centenas de famílias, englobadas no seu Conselho de Zona, das quais fazem parte as seguintes Conferências, numa acção de grande dinamismo: Conceição, Santa Maria, S. Pedro, S. Martinho, S. José (Penedos Altos), Canhoso, Tortosendo, Fundão e Alpedrinha, embora esta última só distribua alimentos.

Presentemente, a Conferência de São José (Penedos Altos) presta assistência diversa – especialmente apoio alimentar – a cerca de uma centena de pessoas, que representam cerca de trinta famílias.

Também está a participar num movimento mais alargado de assistência, a nível da cidade e arredores, que se constitui para fazer face ao aumento de pedidos de ajuda na sequência da Pandemia da Covid-19.

## O valor e a urgência da Partilha

+Manuel R. Felício, Bispo da Guarda

Estes tempos de pandemia já estão a criar dificuldades acrescidas na vida das pessoas e particularmente nos mais pobres ou então nos que deixaram de receber o seu salário. Assim, o banco alimentar começa a não ter condições de garantir alimentos a quem habitualmente ali os procurava. As instituições sociais, sobretudo as que lidam com respostas pontuais a necessidades básicas das pessoas, estão a precisar da solidariedade reforçada de todos nós.

Estão a surgir necessidades novas em pessoas que deixaram de poder trabalhar, por razões do confinamento e, por isso, não recebem o salário e, mesmo com promessas de que o irão receber num futuro mais ou menos longínquo, o certo é que neste momento começam a não ter o pão de cada dia. Felizmente, há sinais de que a atenção aos vizinhos está a funcionar, como a daquela mãe que acrescenta diariamente a sua panela para dar alimento à própria família e ter com que socorrer a necessidade do vizinho em frente, fazendo-o com a máxima discrição, quase sempre fora da luz do dia. É que já viu essa pessoa a remexer o caixote do lixo para lá encontrar algo com que possa matar a fome. Não estou a inventar, é caso real que conheço.

Este é quadro da vida das pessoas que não podemos esperar que o governo venha resolver. Tem de valer a nossa solidariedade imediata. E na forma como as pessoas se decidem a responder a casos concretos como este mede-se também a sua santidade. Sim, é de santidade que se trata, pois ser santo é pautar a vida pessoal pela pessoa de Jesus que veio para servir e não para ser servido, passou a vida a fazer o bem sem olhar a quem e, nas grandes decisões, pensava sempre mais nos outros que veio para ajudar e não em si mesmo.

Felizmente que temos espalhados pelo nosso mundo e em muitos dos nossos ambientes pessoas que procura interpretar este ideal de vida marcada pelo desejo de colocar o bem comum, o bem de todos, acima dos seus interesses pessoais.

São aqueles e aquelas que o Papa Francisco, na exortação apostólica *Alegrai-vos e exultai*, chama os santos do “ao pé da porta”.

Sobre estes santos do ao pé da porta, escreve: “Gosto de ver a santidade nos pais que criam os seus filhos com tanto amor; nos homens e mulheres que trabalham para trazer o pão para casa...Esta é a santidade do ao pé da porta, daqueles que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus, ou, por outras palavras, são a classe média da santidade” (nº7).

É nesta classe média da santidade, no dizer do Papa, que também eu trabalho para me poder incluir e é nela que temos de procurar resposta imediata para as muitas necessidades, agora acrescidas, que nos estão a bater à porta e previsivelmente em onda de crescimento.

Para todos vale a pena considerar a pauta da solidariedade que constitui o modelo de vida do discípulo de Cristo e que o Livro dos Actos dos Apóstolos apresenta assim: “Os muitos que haviam abraçado a Fé tinham um só coração e uma só alma; e ninguém considerava seu o que lhe pertencia, mas tudo entre eles era comum... Não havia entre eles qualquer necessitado, porque todos os que tinham terrenos ou casas vendiam-nas e traziam o produto da venda que depunham aos pés dos Apóstolos e distribuía-se então a cada um conforme a sua necessidade”.

21.4.2020

<https://diocesedaguarda.pt/listas/item/216-em-tempos-de-pandemia-26-o-valor-e-a>